

CAPITAL Algumas paradas possuem boa estrutura, outras são precárias

Chuva expõe limitações dos abrigos de ônibus

ANA CRISTINA PEREIRA

Peça central do mobiliário urbano, os abrigos de ônibus podem até passar despercebidos por quem circula de carro, metrô ou moto. Mas para quem “anda de buzú”, eles são fundamentais, tanto quanto a eficiência do próprio sistema de transporte. Ajudam a esperar com mais conforto e a proteger do sol, do vento e das chuvas que caem na cidade desde abril e vão continuar até agosto. É nesse período que as queixas dos usuários aumentam, com maior ou menor frequência, a depender do bairro onde mora o passageiro.

Quem circula ou reside na orla, por exemplo, afirma que a combinação do vento com a chuva deixa muita gente molhada.

“Costumo pegar ônibus em frente ao Centro de Convenções e nessa época do ano, a depender do dia, é bem complicado”, afirma a comerciante Jéssica de Souza, que mora ali perto e trabalha no Comércio.

Ela diz que, além do guarda-chuva, algumas vezes sobe no banco para não molhar os pés.

Já a empregada doméstica Marinalva Silva Soares mora na Fazenda Grande do Retiro, mas quando perguntada sobre sua experiência de usuária de ônibus, lembra logo dos 16 anos que trabalhou em Itapuã.

“Acho que os abrigos protegem pouco, quando chove é bem ruim. Quando eu trabalhava em Itapuã eu passava muito sufoco”, opina Marinalva, que aguardava a condução na última quinta-feira ao lado da Casa da Itália, no Campo Grande. “Acho que os governantes tinham de descobrir uma forma que fosse mais eficiente”, reforça, lembrando-se dos velhos pontos com marquises em concreto. “Eu tinha medo daqueles pontos, mas acho que eles protegiam mais”, recorda.

Responsável pelo design das novas paradas de ônibus de Salvador, o arquiteto e urbanista Adriano Mascarenhas explica que as dimensões são padronizadas e definidas pela prefeitura nas licitações. “Nosso desenho tenta resolver a questão da proteção do sol e da chuva,

mas isso nunca vai acontecer 100%”, pontua Adriano, destacando que o tamanho da cobertura está diretamente ligado à largura das calçadas, um dos grandes problemas urbanísticos de Salvador. “Os abrigos não podem se projetar sobre as vias”, diz.

Modelo exclusivo

Pensar em um modelo que servisse para os diferentes bairros e levasse em conta questões de ergonomia, acessibilidade e durabilidade foram alguns dos desafios do escritório Sotero Arquitetura, escolhido pela Eletromidia – empresa vencedora da última licitação, com prazo de vinte anos. “Desenhamos uma linha exclusiva, que leva em conta características importantes da cidade, como a salinidade excessiva, o fato dela ser quente, úmida e chover bastante”, enumera Adriano.

A estrutura é feita em vidro temperado, fibra de vidro e concreto fotocatalítico, que ajuda a sequestrar o monóxido de carbono das ruas. Do ponto de vista estético, eles possuem linhas mais leves e curvas, fazendo referência à própria geografia de Salvador. “Precisávamos de um modelo que fosse robusto e suportasse um certo nível de vandalismo que existe na cidade, mas que não pesasse na paisagem”, pontua Adriano. Ele também destaca o grafismo aplicado no vidro, que remete à tradição afro-indígena, e a facilidade de montar e desmontar, essencial em bairros como o Campo Grande e a Barra, por onde passa o Carnaval.

Os atuais abrigos começaram a se misturar à paisagem da Soterópolis em 2023. Segundo a Secretaria de Mobilidade Urbana (Semob), já foram implantados cerca de mil deles, do total de 1,5 mil que existem atualmente. A cidade conta com aproximadamente 4 mil pontos de parada de ônibus, número que muda continuamente, em função da própria operação do sistema viário.

O secretário Pablo Souza explica que a implantação dos abrigos segue critérios técnicos definidos pela Selicmob, que levam em conta fatores como o fluxo de passageiros, a demanda das li-



Parada de ônibus no Campo Grande é um dos pontos que receberam novos modelos de abrigo na cidade



Os atuais abrigos passaram a fazer parte da paisagem urbana de Salvador em 2023

Para a arquiteta e urbanista Maria Baldar, a presença de diferentes modelos de mobiliário reflete a descontinuidade das gestões públicas

nhas, a disponibilidade de espaço na calçada, a segurança viária e o atendimento às normas urbanísticas, entre outros aspectos. “Nem todos os pontos contam com espaço físico suficiente para receber um abrigo”, afirma.

Em relação às queixas, o secretário pondera que o atual modelo busca equilibrar proteção contra sol e chuva, acessibilidade, ventilação, segurança e resistência às condições climáticas. “A Semob acompanha essas



Mariana em ponto de ônibus degradado no IAPI

demandas e realiza avaliações técnicas para identificar possibilidades de melhorias, sempre observando as limitações de espaço, seguranças e as características de cada local”, reforça.

Um giro pela cidade, sobretudo em bairros periféricos, permite observarmos a convivência de diferentes modelos de abrigos, seja na forma ou no material utilizado. Essa é a realidade do Iapi, onde mora a estudante de arquitetura da Universidade Federal da Bahia, Ma-

riana Micio. No fim de linha, onde ela pega ônibus frequentemente, há um exemplar do novo modelo e um daqueles azuis de metal, que chama atenção pelo contraste estético e funcional.

Entre o velho e o novo, Mariana reflete que às vezes parece haver um investimento maior na estética do que no aperfeiçoamento da principal finalidade do abrigo, que é proteger o usuário do transporte público coletivo, principalmente das intempéries. “Na minha opinião,

isso acontece pela escolha dos materiais como o vidro, que permite a passagem da radiação solar e pode aquecer o ambiente, ou pelo próprio desenho do mobiliário, que às vezes é muito pequeno para abrigar a quantidade de pessoas que utilizam o ponto”.

Ainda assim, como estudante de arquitetura, ela diz que compreende bem os desafios para a instalação de abrigos nos pontos de ônibus, principalmente nos bairros periféricos, por conta da largura das calçadas ou, em alguns casos, pela ausência delas. “No meu bairro, por exemplo, a maioria dos pontos não possui abrigos por esse motivo, ao que parece”, reforça.

Para a arquiteta e urbanista Maria do Carmo Baldar, a presença de diferentes modelos do mobiliário é também um reflexo da descontinuidade das gestões públicas. Ela também chama a atenção para as mudanças nos equipamentos para se adequar aos novos sistemas viários como o BRT e o VLT. “Nestes casos, as próprias estações assumem as funções de paradas”, afirma Maria do Carmo, que é professora de Arquitetura e Construção Civil do Ifba Salvador.

A professora ainda destaca as mudanças que chegam em função da redefinição da circulação urbana. Ela cita como exemplo a Praça Marechal Deodoro, no Comércio. Conhecida como Praça da Mãozinha, o espaço passou por uma grande requalificação em 2020, recebendo abrigos de ônibus que acompanham grande parte de sua extensão, chamando atenção pelo tamanho da cobertura. De forma geral, avalia, precisamos de coberturas mais generosas, para proteger do sol e da chuva, com bancos que comportem mais pessoas, pois estamos em um país que envelhece a passos largos.

Novo sistema busca tornar espera mais segura

Desde abril, Salvador passou a contar com o Abrigo Amigo, parceria entre a Eletromidia, a Claro e a prefeitura de Salvador, que usa tecnologia para aumentar a segurança dos abrigos.

No total, foram instalados 50 totens em paradas de diferentes bairros, que contam com câmeras de alta resolução, microfones, alto-falantes e conexão com internet de alta velocidade. No centro da cidade, por exemplo, há unidades ao lado da Casa da Itália e no viaduto do Politeama.

Entre os principais recursos está a possibilidade de contato em tempo real com uma central de atendimento por meio de chamada de vídeo, permitindo que usuários solicitem ajuda em situações de insegurança.

Avanço

O funcionamento será priorizado no período noturno, entre 20h e 5h, faixa considerada mais sensível em relação à segurança nos pontos de ônibus. O equipamento é acionado através de um botão na lateral.



Clara Pessoa / Ag. A TARDE / 13.4.2026

Totem do Ponto Amigo instalado em abrigo da capital

A iniciativa busca aumentar a proteção dos passageiros, com atenção especial a públicos mais vulneráveis, como mulheres.

“A nossa avaliação é bastante positiva, pois a iniciativa representa um avanço importante na melhoria dos pontos de parada e reforça o compromisso da prefeitura com uma mobilidade mais segura, especialmente para mulheres e demais usuários em situação de maior vulnerabilidade, afirma o secretário da Mobilidade Pablo Souza.